

Assessoria será ampliada

Empenhado em conquistar alianças para a segunda etapa da corrida sucessória, o PT aumentou sua equipe de articuladores e abriu possibilidade para que nomes de outros partidos se integrem aos grupos de trabalho que elaboram o programa de governo da Frente Brasil Popular (PT-PC do B-PSB). "Estamos abertos à incorporação de novos nomes", disse ontem o presidente do PT, deputado Luiz Gushiken, referindo-se às possíveis alianças como o PSDB e o PDT. Gushiken participou de uma reunião de cerca de três horas da Comissão Executiva Nacional do PT, que contou com a participação de Lula.

"Vamos discutir o detalhamento do programa com as outras forças", afirmou Vladimir Pomar, coordenador geral da campanha e membro da executiva. Também foi decidido na reunião que os grupos de trabalho, coordenados pelo secretário de Assuntos Institucionais do partido, Luiz Dulci, devem agilizar a apresentação de seus projetos. Com o reforço na articulação política — agora com a participação do deputado José Genóino e do jurista Hélio Bicudo — o PT pretende promover, o mais rápido possível, encontros de Lula com Leonel Brizola e o senador Mário Covas. "Nossa intenção é colocar o Lula para conversar direto com eles", explicou Gushiken, lembrando que é necessário um prazo "para assentar a póeira".

Unidade — Por enquanto, os deputados petistas conversam com seus colegas das legendas que pretendem ter ao seu lado no segundo turno. O líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, por exemplo, já conversou com o líder do

PDT, deputado Vivaldo Barbosa. "Estamos numa etapa preliminar", explicou Sampaio, ao sair da reunião da Executiva. Ressaltou que as divergências entre PT e PDT são superáveis porque "existe unidade com pontos de discordância".

O deputado Luiz Gushiken, que conversou com o deputado Lisâneas Maciel (PDT-RJ), acredita que o diálogo entre os dois partidos vai ser produtivo. Perguntado se o projeto do PT para a reforma agrária, criticada por Brizola no final da campanha, não seria um obstáculo, afirmou: "Acho que a gente pode convencê-lo da factibilidade da nossa proposta".

Collor — A estratégia petista para combater o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, segundo Gushiken é clara. "Vamos mostrar que existe o confronto entre o representante de uma candidatura de massas, popular, e o representante das elites, que é o Collor", disse. O deputado petista fez questão de sublinhar que o candidato do PRN, na sua opinião, tenta se disfarçar ao assumir a posição do social-democrata e afirmar que não pretende fazer alianças à direta. "Ele é um representante vivo da política tradicional", definiu.

Na campanha pela TV, segundo Vladimir Pomar, as críticas a Collor não serão a principal preocupação. "Queremos fazer uma campanha positiva, mostrando o nosso programa". Os ataques a Collor serão, segundo Pomar, estritamente políticos e em menor proporção que os dois principais objetivos do PT: afinar seu discurso com as camadas mais pobres da população e convencer os setores médios da sociedade que só tem a ganhar com a ascensão de Lula à Presidência da República.